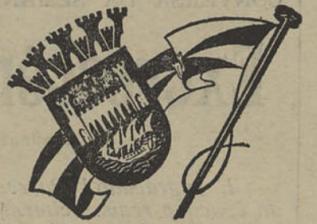




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 22503 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEFONE 22622 — TAVIRA

A FREGUESIA DE CACHOPO



ENG. RUI SANCHES
Ministro das Obras Públicas

Reconhecida subiu aos Paços do Concelho para Agradecer o Despacho da Empreitada da Estrada Secular

Na passada sexta-feira, dia 27 de Abril, em colaboração com as outras freguesias rurais do Concelho, da Cooperativa de St.ª Catarina e do Grémio do Comércio, as forças vivas da freguesia de Cachopo, ao som do estrepido alegre dos foguetes, dirigiu-se aos Paços do Concelho para em presença da Edilidade e do Conselho Municipal manifestar o seu

regosio e o seu mais expressivo agradecimento ao sr. Ministro das Obras Públicas, ao tomar conhecimento de que em Julho será aberto concurso para construção da estrada, que a ligará directamente à sede do concelho e cujas propostas, conforme já dissemos no nosso último número, serão abertas em 31 de Julho.

E' natural a euforia daquela boa gente de Cachopo, que por lá vive no amanho das terras e cuja promessa de conclusão da estrada se vinha há um século transmitindo de pais para filhos, que são hoje os netos dos que pela primeira vez escutaram a «Promessa Eleiçoira».

Até nós, que há quase 40 anos nos vimos batendo pelo almejado melhoramento, sentimos a alegria que tal benefício representa para o concelho.

A data da visita do Ministro Rui Sanches a Tavira, em 17 de Dezembro de 1971, que consideramos histórica, está a dar os seus preciosos frutos pois, embora contando com o natural atraso burocrático, o programa vai sendo cumprido.

No «Povo Algarvio» de 15 de Janeiro de 1972, em editorial, publicamos: «Na longa história de Tavira, pode afirmar-se sem exagero, que o dia 17 de Dezembro de 1971 passará a ser lembrado por todos como um marco indelével que atestará o início da viragem para uma nova fase de crescimento do concelho voltado para o futuro».

E nessa memorável sessão, na sua-
(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

GRANDE foi o sucesso da festa que marcou o 53.º Aniversário da fundação do Clube Recreativo Tavirense, na noite de Sábado, 28 de Abril. Houve ceta, baile e espectáculo.

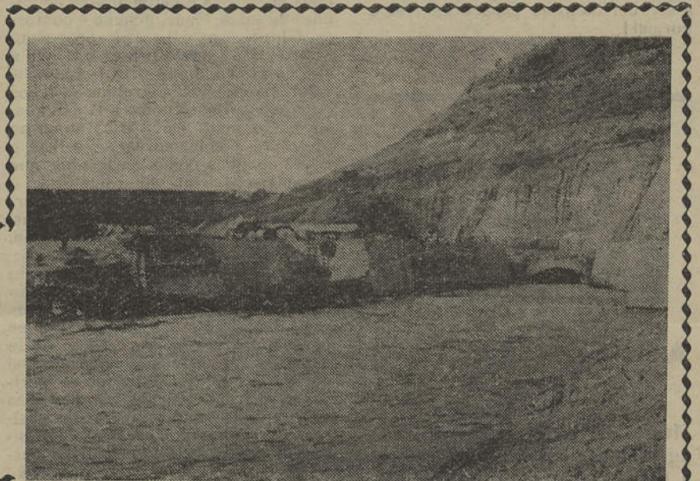
Realizada na Escola de Pesca, a festa teve a presença do popular intérprete da canção portuguesa, Paco Bandeira que provou ser, sem dúvida,

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Éras santa nesse altar
Que o meu sentimento ergoou,
Mas deixei de ir lá rezar
É essa virtude morreu.

V. P.



Dentro de alguns meses, em Fevereiro de 1974, vai aqui surgir um lago, algumas vezes superior ao do Castelo de Bode. Trata-se da barragem do Gove, no sul de Angola, o principal empreendimento do «Esquema do Cune» que vai beneficiar uma extensa zona, vez e meia superior à área do Minho ao Algarve, e resolver em definitivo o problema do armenio angolano

Abastecimento de Água à região de Portimão

No Plano de Obras de Infraestruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve foram abertas as propostas do concurso para adjudicação do fornecimento de equipamento electromecânico do abastecimento de água à região da Bemposta (Portimão). Foram presentes quatro propostas que variam entre 340 600\$00 e 1 024 800\$00, as quais baixaram para estudo. Esta obra reveste-se do maior interesse integrando-se no plano em curso no Algarve.

Presidiu ao acto o dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

CARTA DE ANGOLA OS CAMINHOS DO INFERNO...

pelo DR. MATOS GOMES

O Chefe do Estado apontou, com a sua costumada simplicidade, clareza e precisão, os grandes malefícios dos dias em que vivemos.

«Verdadeiramente confrangedor e extremamente grave é o que se está passando no Mundo e o panorama que ele nos oferece é deveras desolador. Já não é apenas a acção comunitária e a falta de paz em diversas zonas do globo, mas a crescente inse-

gurança em quase toda a parte, mormente nas grandes cidades.

Sob esse aspecto, nós, Portugueses, temos ainda a felicidade rara de respirar um perfeito clima de paz e entendimento interno apesar da guerra subversiva e fronteiriça que nos impõem, de fora, algumas parcelas do território nacional.

(Continua na 2.ª página)

Há 25 anos iniciou-se a Construção do Bairro dos Pescadores de Santa Luzia onde em breve será inaugurado um «JARDIM ESCOLA»

Segundo constatamos pelo «Povo Algarvio» de 9 de Maio de 1948, faz precisamente agora 25 anos que se iniciou a construção do Bairro de Santa Luzia, composto por 4 casas de 1.º andar e 26 de um piso, obra, de que foi grande impulsionador, é justo dizê-lo, o sr. Comandante José Emídio Henriques de Brito, então capitão do

O povo de Santa Luzia recebeu com muito agrado esta notícia, tendo acordado ao local para assistir à cerimónia.

Passado um quarto de século, o lindíssimo Bairro de Santa Luzia, como sempre o classificamos, vai em breve ser ampliado, conforme promessa do sr. Almirante Tenreiro e, por razões que desconhecemos, fomos informados de que foi alterada a data da inauguração do Jardim Escola, naquelas dependências, obra meritória que brevemente assinalaremos.



Aspectos do «Bairro dos Pescadores de Santa Luzia»

Porto de Tavira e a quem esta cidade que ele sempre extremecou, muito lhe ficou a dever nos sectores hospitalar e da assistência.

A cerimónia da medição dos terrenos assistiram, além do presidente da Câmara de então, sr. cap. Jorge Ribeiro, os srs. António Perreira Torres Feveireiro, inspector da Junta Central das Casas dos Pescadores, Engenheiro Torres Pinto, adjunto dos Serviços de Urbanização do Sul, Eng.º José Correia da Fonseca, técnico dos empreiteiros que adjudicaram a obra, Comandante Henriques de Brito, Francisco de Assis Leiria e José de Oliveira, directores da Casa dos Pescadores de Tavira, Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico, Francisco Dias Franco, empreiteiro da obra e funcionários da Casa dos Pescadores.

De Moncarapacho

★ MUSEU PAROQUIAL

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder um substancial subsídio para a construção do edifício próprio (1.ª fase) do Museu Paroquial de Moncarapacho, obra que, como oportunamente noticiámos, fora já participada pelo Estado, através do Ministério das Obras Públicas. A construção do edifício prossegue em bom ritmo, sendo de esperar que a sua inauguração se efectue no fim deste ano, para encerramento das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia.

★ PUBLICAÇÕES

Editado pela Comissão Organizadora das Comemorações Centenárias desta Freguesia, acaba de sair do prelo um interessante opúsculo contendo a formosa homilia que o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, actual Arcebispo de Milene e antigo Bispo do Algarve, pronunciou nas cerimónias religiosas inaugurais das referidas Comemorações. Intitula-se o opúsculo: *No Quinto Centenário da Paróquia de Santa Maria da Graça de Moncarapacho*; e é a segunda publicação editada pela Comissão das Comemorações, pois a primeira, há tempos distribuída e aqui referida, foi o discurso inaugural das mesmas Comemorações, pronunciado pelo nosso prezado amigo e ilustre colaborador Dr. J. Fernandes Mascarenhas. Dentro de poucas semanas será posta à venda uma terceira edição da mesma Co-

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

Visita

O telefone retiniu e acudimos ao chamado. Era a voz de um indivíduo que se anunciou como filho de um velho amigo que tinha vindo dos recôncavos da serra a visitar familiares que aqui tem. Se estávamos em casa e o podíamos receber. Mas era com imensa alegria que lhe dávamos um abraço, de os amigos e conhecidos que tínhamos naquela aldeia só nos resta aquele. Se não o receberíamos com satisfação...

Ele também se não esquecera de nós e vindo à capital queria cumprimentar-nos.

Deve ser o nosso concelho o mais pobre e desprotegido do país, e Va-

! *Repentinamente, quase sem darmos por isso, a vida mudou de cenário. Voltamos ao uso das Cabelas da Idade Média e ao dos bigodes dos fins do século passado ou princí-*

CONVERSA DA SEMANA

Excrescências Pulosas

pios do presente.

Como coisa cíclica, a moda repete-se e, por isso, voltaram as pêras e bigodes para adorno de muitos frontispícios que os fazem realçar ou por vezes destoar do conjunto.

Continua na 2.ª página

CONVERSA DA SEMANA

Excrescências Pilosas

Continuação da 1.ª página

É engraçado! Parece que estamos a ver pelas revistas da época, o reaparecimento dos farfalhudos bigodes de 1910 e das pèras à bode, do século XIX.

Bigodes, bigodeiras, bigodões, que se espalham por todo o orbe dando-nos a ideia de mais um atavio para vincar bem a nota máscula da espécie.

Se não contrariássemos a natureza, deixavam de ser necessários os barbeiros e cabeleiros que há por esse mundo. Tudo cresceria à sua vontade para mostrar o bicho-homem na sua verdadeira essência original.

Mas, há sempre que dar estilo aos pêlos do bigode, às sapatilhas, às suíças, etc.

Por isso, há pèras que são verdadeiras peças de museu, como também há bigodes dignos da 1.ª página de um magazine.

Há alguns alegres e farfalhosos, retorcidos, luzidios, de guias reviradas, — os tais de pendurar baldes, que dão noia expressiva aos nossos arraiais populares. Como também há aqueles buços cínicos, estreitinhos, à galã de cinema, que só deveriam figurar nas telas ou nas cenas teatrais.

De longe em longe, surgem pela calada, uns muito tristes, descaídos, à chinesa, que nos dão a impressão de cheirar a bafio, que classificamos de exóticos.

Para o que nos havia de dar neste sábado de aleluia, iluminado por um sol radioso e belo!

Enfim, cada qual está no direito de usar o que gosta e nós de passarmos o bigode a quem pudermos, porque o resto não passa de literatura.

O homem é um ser irrequieto por natureza, está sempre a alterar os hábitos, os gestos, os figurinos, a política, etc.

Oxalá que outros predicados não se alterem ou adulterem!

ZB DO MARCO

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

um dos melhores artistas do género no nosso País. O conjunto da vizinha Espanha, «Los Estraños», deu alma ao baile e foi muito aplaudido. Fez ainda parte do espectáculo a bailarina internacional «Diana».

Eram já cerca das 6 horas da manhã de Domingo quando, tendo-se retirado do palco o conjunto espanhol para um breve descanso, actuou, voluntariamente, o nosso conjunto «Os Únicos» que mais uma vez demonstrou a sua versatilidade, assim como o seu valor artístico extraordinário. Foi, aliás, a própria «Diana», bailarina que assiste a muitas reuniões de artistas internacionais, quem nos disse: «Estes moços são fantásticos!» Sim, afinal, o «leader» do grupo, que é um dos mais exímios saxofonistas do País, é, afinal, mais jovem que muitos moços. Referimo-nos a Júlio Correia, pois clarol! E ficamos a pensar...

Se nós, Tavirenses, convidamos um grupo de fora para actuar numa festa em família (nada de confusões!), certamente os «Únicos», por exemplo, serão ou terão já sido convidados para dar brilho a bailes e espectáculos lá fora.

Continuemos, porém, a falar sobre a festa do Clube Recreativo Tavirense.

O ambiente foi sempre bom, sem qualquer incidente desagradável, sem qualquer excesso. Houve, porém, um «contra», que vamos apontar sem intenção de criticar, servindo apenas para lembrar a todos que dão festas e bailes em salas fechadas. Nós chegámos pouco depois da meia-noite. O ar dentro da sala parecia-nos tão pesado, uma massa quase sólida, quente, sufocante. E nesse ambiente vimos, até às 4 horas da manhã de Domingo crianças de 5, 6, 8 e 10 anos. Porque, como dissemos, a sala estava cheia, havia muita gente a bailar e o conjunto actuava com entusiasmo e vigor. E fumava-se. E as janelas encontravam-se fechadas umas, semi-abertas outras.

Esse pormenor à parte, a organização foi impecável. Os nossos parabéns à Direcção, os nossos agradecimentos pela hospitalidade magnífica.

É raro, hoje em dia, presenciarmos actos de lealdade e camaradagem entre indivíduos, ainda muito menos em concursos, principalmente porque neste caso os concorrentes nem tempo têm para olhar para o que à volta deles se passa.

Ora o ambiente nesse concurso Sagres na Cozinha Portuguesa, a que uma nossa pequena reportagem se refere neste jornal, era um ambiente de verdadeira camaradagem e colaboração. Um dos incidentes, uma nota agradável, aliás, foi o gesto do concorrente de Tavira (sr. Jaime do Nascimento Domingos) que notou uma frigideira com arroz cozido que se estava a queimar, visto o concorrente por ela responsável a ter colocado sobre uma placa quente, por engano. A aflição do sr. Nascimento foi impressionante. Não descansou até ter localizado, com a colaboração de colegas, o concorrente responsável. Salvou-se assim um prato, sem o qual a classificação da receita respectiva teria sofrido. Quando pensamos nas corridas de cavalos em cer-

tos países, por exemplo, em que não é raro ter de ser castigado o cavaleiro que «prega uma partida» a um adversário... Havendo uma meta a atingir, numa corrida, todos se esforçam no sentido de atingir essa meta, sem olhar para quem cai ou está prestes a cair... Mas aqui verificou-se o contrário.

QUEIXAM-SE-NOS meninas de que têm sido «perseguidas» por alguns «milicianos» que há poucos dias chegaram a Tavira. Quem nos contou é merecedora de toda a confiança, não é moça que exagere ou fantasie. Não são só piropos, conta-nos a menina. Dizem coisas que constituem verdadeiros insultos para as raparigas de Tavira. Chamamos a atenção dos que mandam para uma situação que, se não for logo controlada, pode vir a causar grandes dissabores. E seria uma pena. Os rapazes que aqui aparecem, de 5 em 5 meses, têm sido, de um modo geral, de um comportamento exemplar. Querêr este grupo, aqui chegado no início da semana passada, estragar a impressão aqui deixada pelos seus camaradas? Não cremos. Que lhes seja dito que, embora possa haver em Tavira umas 2 ou 3 moças que gostem de andar a passear e a «namorar», não sejam todas elas desafiadas e perseguidas. Diz-nos a nossa aluna: «E' de crer que eles em casa jamais se atreveriam a falar assim com as moças... Vêm para Tavira e pensam que nós temos menos princípios morais do que as irmãs deles, por exemplo!»

CAMPANHA «Escudos Para A Criança Sem Lar»: Foram registadas as duas seguintes entradas na conta «Escudos para a Criança sem Lar», Banco Nacional Ultramarino, Tavira: Anónimo, C. B. (19/4) — 100 Esc.; Ten. Seznando Celestino Baptista (Lembrança de um velho Tavirense) (19/4): 200 Esc.. Ainda há quem não desista!

E por aqui ficamos... até Sábado, se Deus quiser!

Emídio Juvenal da Cruz Pimpão

Agradecimento

A família de Emídio Juvenal da Cruz Pimpão, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, bem assim, à que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

A Freguesia de Cachopo Reconhecida Agradeceu o Despacho da Empreitada da Estrada

(Continuação da 1.ª página)

dação de boas vindas, o Presidente do Município sr. Eng.º Luis Távora disse:

«Tavira tem vivido demasiado fechada sobre si mesma e para que não dizê-lo muito desiludida, por não ver ainda chegar aquele progresso que todos anseiam e que é bem notório já, no pulsar intenso e no ritmo de crescimento existentes em tantas outras cidades algarvias».

No salão nobre do Município usaram da palavra a abrir a sessão o sr. Presidente da Câmara, e os srs. José Cavaco, presidente da Junta de Freguesia de Cachopo, Sebastião José da Luz, o organizador da exposição a solicitar a construção da estrada Tavira — Cachopo, quando da visita do titular da pasta das Obras Públicas, António Palermo de Mendonça, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, José dos Santos Carmo, presidente do Grémio do Comércio, professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal e a encerrar o sr. Eng.º Luis Filipe de Miranda Malheiro Távora, presidente da Câmara de Tavira.

Todos os oradores salientaram o grande melhoramento que se aguarda para breve, prestando a sua pública homenagem não só ao sr. Ministro das Obras Públicas, como aos dois últimos Governadores Civis, ao Presidente do Município e a todos os que de qualquer modo contribuem para o progresso do Concelho.

Os factos vão-se consumando e o povo agradece reconhecido.

De Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

missão Organizadora: *Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho*, contendo as produções premiadas no brilhante certame, cujo êxito foi devidamente assinalado nestas colunas. E uma quarta publicação já se anuncia, destinada especialmente às crianças das escolas primárias da Freguesia de Moncarapacho; intitula-se *Porque devemos amar a nossa aldeia*, é profusamente ilustrada e tem por autor o nosso velho amigo e também velho e prezado colaborador Antero Nobre.

★ ABASTECIMENTO DE AGUA

Por iniciativa do Município Olhanense, está a proceder-se ao levantamento topográfico desta aldeia, com vistas ao projecto de abastecimento domiciliário de águas e sistema de esgotos. Assunto de vital importância para a vida deste povo e a que há semanas largamente nos referimos nestas colunas, em artigo de um nosso presado colaborador, o facto acima referido causou natural júbilo em toda a freguesia. Deus queira que não se fique pelo levantamento topográfico e pelo projecto, como não poucas vezes tem acontecido, e a obra venha a ser um facto no espaço de tempo normal!

José Augusto Pimpão

Agradecimento

Orlando Augusto Soares e Maria Helena Menau Soares, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu pai e sogro à sua última morada e, também às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

STAND PIRES

Telef. 22393

COMPRA * VENDE * TROCA
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE TODAS AS MARGAS

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

TAVIRA

Carta de Angola

(Continuação da 1.ª página)

Quando damos atenção aos noticiários da imprensa internacional, o que se nos depara são «roubos, assaltos à mão armada, raptos, atentados subversivos, desvios de aviões e outros actos de banditismo», não ocasionais, não esporádicos como as manifestações clássicas do crime, mas a repetirem-se «com uma frequência alarmante, de há anos para cá».

O eco produzido por este escoregar por inclinado plano resvalado parece ter acordado muitas consciências e atingiu mesmo a desacreditada ONU. Esta ouviu e sentiu o alarme, e chegou a ocupar-se «dos crimes praticados pela subversão desenfreada, mas a sua preocupação máxima foi dividir a subversão em dois ramos, o mau e o que lhe parece bom».

Este diz-nos particularmente respeito. Encontra asilo na ONU, tem ali os seus defensores e chama-se *terrorismo*. Suportamo-lo nós, nalguns pontos de Angola onde os seus agentes chegam, assaltam populações civis indefesas, roubam, incendeiam, destroem, assassinam principalmente crianças e mulheres, violam, raptam e fogem... Estamos couraçados contra ele. Só atinge inocentes.

E' de descalabro este mundo agónico em que vivemos. Dizem que desse descalabro, desse processo macabro de transformação, «resultará, como reacção inevitável, uma vida melhor». O Chefe do Estado, verificando factos, pondera: «E' possível que assim possa vir a ser, mas muito penoso seria alcançar melhores dias através dos atrozes danos que estão causando a subversão, o banditismo, a droga, a pornografia, a corrupção dos costumes, a contestação atrabiliária, a indisciplina, o desrespeito e demais maledicas da vida actual. Custa a entender que o caminho do caos possa conduzir ao caminho da ordem. E' como se fosse necessário, para alcançar o Céu, trilhar os diabólicos caminhos do Inferno».

E' assim o panorama internacional. Nós, estando no Mundo e em tão grande parte dele, não lhe ficamos imunes.

E' porém de optimismo moderado o nosso panorama interno em qualquer dos planos em que nos situemos. Defendemos a nossa integridade com êxito. Prosseguimos incansavelmente na tarefa de intensificar o desenvolvimento de todas as parcelas da Terra portuguesa. Erguem-se cidades, constroem-se fábricas, rasgam-se estradas, implantam-se escolas. Melhoram-se as condições sociais e económicas das populações, estrelam-se os campos com habitações cada vez mais acessíveis e em melhores condições de salubridade, higiene e conforto. Glorifica-se o passado procedendo de sorte a que o presente venha a ser, no futuro, digno dele e dos seus valores supremos. Estreitam-se laços com povos irmãos como o Brasil nosso irmão tanto em África como na Metrópole. Rememoram-se velhas e novas alianças como associados que somos e não como subordinados.

O Chefe do Estado proferiu, a terminar, palavras para serem ouvidas. Contra todos os males que apontou. Pela recuperação da Juventude.

«Tudo tem de mudar: é necessário que as famílias readquiram o prestígio que perderam e se comprometem dos seus deveres, não deixando que se percam definitivamente os homens de amanhã. E' igualmente indispensável que não se tolere mais o que de incrível se tem passado nas escolas. Elas existem para que os professores ensinam devidamente e os alunos aprendam com todo o interesse. Não pertencem nem a uns nem a outros. São pertença da Nação».

E' esse o caminho que estamos a trilhar e queremos continuar a trilhar, com firmeza e segurança, nós, os Portugueses de Angola.

Matos Gomes

NECROLOGIA

Manuel Arcajo Viegas

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Manuel Arcajo Viegas, de 78 anos de idade, natural de Tavira, há muitos anos residente em Faro, onde era proprietário da Agência Peninsular. Era casado com a sr.ª D. Maria Emília Pessanha Viegas e pai dos srs. eng.º Alberto Arcajo Pessanha Viegas e Vitor Manuel Pessanha Viegas.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério da Esperança em Faro.

Emídio Juvenal da Cruz Pimpão

Faleceu há dias no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Emídio Juvenal da Cruz Pimpão, natural de Tavira.

Era pai das sr.ªs D. Madalena Dulce Bernardo Pimpão Trindade e D. Maria Juvenália Bernardo Pimpão Lisboa e irmão da sr.ª D. Eduarda Teodósia Pimpão dos Reis Martins.

D. Maria da Conceição Silveiro

Também faleceu no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Silveiro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.



Pela
Província

Monchique

Peregrinação à Terra Santa — Todo o cristão convicto deveria ir à Terra Santa, ainda que ao menos no santo desejo de conhecer e pisar as terras onde Jesus viveu, passou e derramou o Seu preciosíssimo Sangue Redentor.

A mim coube-me a feliz sorte de pôr em prática esse veemente desejo. Há poucos dias, (de 10 a 17 de Abril) em companhia do nosso Venerando Prelado, D. Florentino Andrade e Silva e doutros peregrinos oriundos de diversos pontos do País.

Foi, realmente, uma viagem inesquecível que perdurará na memória por toda a vida.

Em primeiro lugar nunca tínhamos viajado de avião, o que nos deu a sensação de caminhar nas «casas de Deus» e n'Ele confiando, continuamente, a sorte da nossa vida. Tivemos ocasião neste género de transporte de observar lindíssimos panoramas da terra, do mar e das nuvens, sobretudo destas que nos davam impressão de grandes montanhas de neve — é realmente surpreendente este grandioso e belo espectáculo, não visto da terra —.

Só por isto valia a pena viajar de avião.

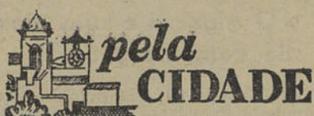
Quanto aos Lugares Santos não os vemos bem no seu primitivo estado, mas sim alguns deles muito transformados, pois ali foram erguidos templos, contudo vive-se da certeza dos acontecimentos históricos e religiosos que neles tiveram lugar. E com essa certeza os veneramos e beijamos respeitosamente, em fervorosa oração.

De todos os lugares santos os que mais nos impressionaram foram: o local da Anunciação, a Gruta de Belém, o Monte Tabor, o Getsemani, o Calvário e o Santo Sepulcro. Fomos como que atraídos por um íman que nos faria reter por mais tempo nesses mesmos lugares, com vontade de dizer como os Apóstolos Pedro, João e Tiago, no Monte Tabor — «E' bom estarmos aqui». — E acrescentarei: Para sempre, isto é, até que Deus nos chame para a Eternidade. — C.

APARTAMENTOS

Novos, em construção, na Porta Nova em Tavira, com a área de 100 m2., com sacadas corridas, lindas vistas, vendem-se, com a chave na mão.

Tratar com José Pilar, Porta Nova — Tavira.



Santa Catarina da Fonte do Bispo

Aldeia modesta e pura, como é bela ao alvorecer de cada dia que passa. Sim, é maravilhosa e quem ao despontar do dia ou ao entardecer caminha pelas encostas das elevações que te rodeiam, sente-se aliviado, entra em contacto com a própria natureza e pode respirar a plenos pulmões, depois de um dia árduo e de ar viciado. Se quisermos tornar o percurso mais extenso pois é galgar mais umas dezenas de metros e atingir o cimo de cada uma e daí se desfruta uma paisagem magnífica.

Foi, assim, nesta aspiração de querer ver mais, que tomel conhecimento com alguns dos simples melhoramentos que foram realizados na freguesia, da qual fazes parte. São eles, os caminhos que te ligam à Malhada do Judeu e ao Curral da Pedra. Como a população de cada um destes lugares, foi incensável na cooperação que prestou não só no trabalho como também se quotizou afim de arranjar verba para que o melhoramento se realizasse. A Câmara, assim como a Junta, associaram-se a esta espontânea boa vontade dos habitantes auxiliando a obra pecuniariamente. Além destas, a Cooperativa também prestou o seu auxílio.

Estas, vias transitáveis em boas condições, são em terra batida, e quando serão asfaltadas?

Será uma grande aspiração? Julgo que não.

Apesar dos esforços que os moradores do Curral da Pedra fizeram para conseguir uma ponte, não a alcançaram e assim, embora o caminho esteja em boas condições, possivelmente, durante a época invernal, quando a ribeira atinge um caudal para além do normal, as pessoas vêm-se impossibilitadas de contactar com a Aldeia.

Uma ponte é dispendiosa, mas quantas vidas podem estar em perigo neste período de tempo?

Nunca se sabe.

Quando verás, devidamente construída, a tua Rua da Cruz, para em noites primaveris e de estio, a horas mortas, a podermos percorrer à luz dos pirilampus.

Este é o amigo que sente e vive contigo os problemas do dia a dia. — C.

Santo Estêvão

Ilustres Visitantes — A bonita vivenda em Estira-mantens — Santo Estêvão — do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Januário de Mendonça Furtado, com o seu famoso museu, a que por várias vezes temos feito justa referência, constitui um verdadeiro centro de atracção turística.

Ainda recentemente três irmãos do sr. Presidente do Concelho de Ministros, srs. Manuel Caetano, José Pedro Caetano e Nuno Caetano, acompanhados de suas esposas e de outras altas individualidades, ali compareceram detendo-se demoradamente perante as muitas centenas de objectos expostos, os quais constituem na sua maioria um importantíssimo relicário. Acompanhou os ilustres visitantes que haviam permanecido algum tempo no conjunto turístico «Siroco», o sr. Venâncio de Sousa Lopes.

Falecimento — No Hospital da Misericórdia de Tavira, vítima de doença que não perdoa, faleceu no passado Domingo de Páscoa, o sr. Manuel Rodrigues Costa, de 68 anos de idade, residente na aldeia de St.º Estêvão, onde gozava de muita estima e consideração.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria dos Mártires, que sofre de deficiência mental há bastante tempo, era pai do sr. José Floriano Rodrigues, residente na cidade de Faro.

A morte do sr. Manuel Rodrigues Costa, mais conhecido pelo «ti Manuel Costa», causou aos seus amigos e clientes, pois era um excelente mestre de sapataria, a maior consternação. O funeral realizou-se no dia seguinte em St.º Estêvão e no qual se incorporaram muitas centenas de pessoas. 'A família enlutada o «Povo Algarvio» endereça sentidos pésames. — C.

Santa Luzia

Rede de Esgotos — A povoação com os trabalhos da instalação da rede de esgotos atravessa, como é natural, aquela fase do esburacamento das ruas, o que sempre perturba a circulação porém, como o melhoramento que se projecta faz parte das mais velhas aspirações locais a população recebe com muita satisfação tal metamorfose porque está a passar.

Caiação de Prédios — Neste momento em que Santa Luzia vê crescer os seus horizontes turísticos, em que dia a dia é visitada por centenas de estrangeiros em direcção aos empreendimentos das Pedras d'El-Rei terá forçosamente de cuidar do seu aspecto pois não basta que só a sua moderna igreja se apresente bem cuidada, é necessário que os seus prédios, embora alguns, muito mo-

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 22135
- Bombeiros . . . 22122
- Bombeiros Ambulância . . . 22125
- Serviço de Urgência de Ambulância . . . 115
- Polícia . . . 22022
- Guarda N. Republicana . . . 22417
- Brig. de Trâns. da G.N.R. . . 22458
- Câmara . . . 22005
- Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467
- 22460 - 22498 - 22439
- Repartição de Finanças . . . 22618
- C. I. S. M. I. . . 22015 - 22018
- Camionagem de carga . . . 22527
- Camionag. de passageiros . . . 22546
- Serv. Muni. água e luz . . . 22054
- Posto de Turismo . . . 22511
- Tribunal . . . 22001
- Notário . . . 22089
- Estação dos C.T.T. . . 22111 - 22112
- Escola Técnica . . . 22596
- Liceu . . . 22582
- Estação do C. de Ferro . . . 22354

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- *As 8,30 horas — Sant'Iago.
- *As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda (Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de MAIO de 1975:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 5 a 7, dr. Jorge Correia; de 12 a 14, dr. Ramos Passos; de 19 a 21, dr. Jorge Correia; de 26 a 28, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 12 e 26, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Otorino-Laringologia — Consultas às 11 horas, dr. Pontes Eusébio.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

Empregado

De preferência reformado, para tratar de assuntos de escritório, precisa-se.

Enviar carta ao n.º 35 deste Jornal.

PENEIRAÇÃO
Telas e teias para todos os fins
Casa Chaves Caminha
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725165

destos, estejam caiados, para darem uma nota de civilização e bom gosto aos visitantes.

Urge, portanto, que os seus habitantes sejam avisados de que a postura municipal que obriga à caiação dos prédios é extensiva aos proprietários daquela localidade.

Embelezar uma localidade é uma nota de aseo e bom gosto que deverá ser seguida por todos.

E' bom que se convencam que tudo mudou e que já não há lugares impenetráveis ao turismo árido de tomar apontamentos e que mete, como soe dizer-se, o nariz em toda a parte. — C.

PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

queiros a mais pobre e desprotegida freguesia do concelho. Humildes, com seu ar bisonho, parecia que tinham receio de se aproximar de outra pessoa. Alguém que passou por lá depois da última Grande Guerra contou-nos que encontrara quem a ignorasse.

Pois veio o nosso amigo depois de quase duas horas de espera, pois os transportes na cidade são céleres e pontuais e aqui nos ficámos a devanear. Fomos nós quem lhes foi levar uma pequena importância oficial para remendar o caminho que os ligava a Martim Longo. Hoje termina lá uma

carreira de camionetas, mas a estrada que liga as duas aldeias não está alcatroada e seguindo para diante a ligar com Castro Marim e Vila Real de Santo António, parece que assim ficará por tempos infinitos. Não se conhece por lá o turismo nem há uma flor para oferecer a algum turista que por lá aparecer transviado.

De todas as freguesias do nosso concelho era esta, pela sua humildade e abandono, a que mais simpatia sempre nos mereceu.

Era natural de lá o homem que nos disse, anos volvidos da nossa abalada e quando nos encontramos de visita à «vila pequenina»: «quando o senhor cá estava vínhamos mais afitos. Sabíamos que tínhamos cá um amigo». Eles bem o sentiam. Não lhes podendo dar mais nada, abriam-lhes o coração e dávamos-lhe a nossa amizade.

Tem o amigo que nos visitou 7 filhos, todos fora do lar onde nasceram. O pai vive só com a companheira, mas satisfeito por os ver bem amparados, na vida. Uma até foi dar à África do Sul.

Pedimos ao nosso amigo que sempre que viesse a Lisboa nos procurasse, se ainda cá estivermos para o receber. A uma planta ressequida

basta uma gota de água para rever-decer.

Trabalho

De entre a aluvião de notícias que os jornais quotidianamente nos transmitem não sabemos se aos leitores passou despercebida aquela de uma velhinha do norte do país, com 110 anos, que pedia lhe arranjassem algum trabalho que fosse o seu ganha-pão, pois não queria tornar-se pesada aos seus familiares.

Ela ainda moureja e as suas maiores distrações são as traquinices dos seus tetranetos.

Vê-se que é certo que se entendem os dois extremos da vida.

Numa época em que a ambição máxima do vulgo é trabalhar pouco ou coisa nenhuma e ganhar muito, comove o apego desta anciã pelo trabalho, traduzido neste seu apelo.

Começou por fazer brasão da opulência o frigorífico. Nós assistimos, na passagem do rio, ao destempero de um homem a gritar para um seu conhecido e também para que outros o ouvissem que tinha em casa um frigorífico, para que admirassem o seu bom passado. Depois do frigorífico passou-se ao automóvel. Não tem qualificação de gente com direito a existir quem não possua automóvel. E para o ostentar é um delírio em que os possuidores são sacrificados e com eles os que passam desprevidos. E' correr, ultrapassar, vejam todos, admirem a minha marca e o meu desembaraço. De seguida veio possuir um andar. Com isso se rebolam de gozo os construtores civis. Não importa o seu custo, a maneira de o liquidar, a durabilidade da sua construção. Ter um andar é guindar-se na sociedade. O que virá na continuação deste frenesi? Um adulto que foi nosso aluno dizia num exercício de redacção que se fosse rico comprava bairros na cidade, um avião para seu uso, um automóvel para o pai. Para os necessitados, para aqueles que labutam e vivem escondidos como vermes, para esses não havia uma alusão que desse esperança de se converter em migalhas.

O nosso barbeiro já nos disse que se fosse rico não trabalhava. Lá tínhamos nós que procurar outro Tarquemada.

A veneranda velhinha do norte não pede riqueza para ostentação, pede trabalho para extrair dele o seu sustento. Vê-se bem que é de outra geração: O anseio da de agora é não trabalhar e gozar muito, num gozo que chega a ser objecto e nem sequer é alegria porque se encarna na materialidade.

História

Em terras do Alto Alentejo andava um burro tosando ervas de má digestão quando avistou não muito longe dall uns baldes cheios de leite acabado de ordenhar e logo fez tenção de mudar de refeição, no que demonstrava não ser burro. Mas tanto bebeu, tanto se enfartou, que da empazinadela lhe sobreveio a morte, no que provou ser burro.

Moral da história — quem é burro, cedo ou tarde, sempre mostra que o é.

TRINDADE E LIMA

VENDE-SE

Uma horta, na Luz de Tavira, no sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água tirada a motor e pomar, com várias dependências.

Trata-se com Artur Gaspar Gonçalves — Luz de Tavira.

RAPAZ

Para pequenas cobranças e serviços elementares de escritório precisa-se.

Nesia Redacção se informa.

ALUGAM-SE

Uma ou duas lojas, destinadas a escritórios ou estabelecimentos comerciais, num prédio em acabamento.

Informa-se no local, na Rua D. Marcelino Franco, 35 — TAVIRA.

Máquina de lavar louça G 500" de luxé

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial:
A MECAMOTO TAVIRENSE
Rua Nova da Avenida, 11 — Telef.: 22479 — TAVIRA

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria ANÚNCIO

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria em Tavira, encontram-se abertas inscrições para o provimento das vagas criadas por despacho de 16 de Fevereiro de 1973, de Sua Ex.ª o Ministro do Exército:

- Escriturários dactilógrafos de 2.ª classe . . . 2
- Escriturários dactilógrafos de 1.ª classe . . . 2
- 3.ª Oficiais 2

Os interessados devem dirigir-se ao Conselho Administrativo do C. I. S. M. I..

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS



NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

TAVIRA - Farmácia MARIA ABOIM, no dia 12 de Maio (De Manhã)

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA
INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6.1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

O Primeiro Orfeão de Tavira

Este mês de Abril é fértil em efemérides que se prendem com o passado artístico e recreativo da cidade. No dia 24 de Abril fez precisamente 43 anos que a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, apresentou o Orfeão, a Tuna e a revista «A Belra Séqua»...

GAZETILHA NO MESMO ESTILO

Mesmo de forma ligeira, Confesso aqui em sigilo, Que aprendi esta maneira De dizer, talvez brejeira, E não modifico o estilo. Prendo o bordão, solto a prima, Vejo a clave em que me encaixo, Se não me falhar a rima E' gazetilha por cima Ou jornalismo por baixo?

Hoje a vida é tão diferente! A volta de uma cantiga Anda presa muita gente, E até há quem não se agente Ao sabor da moda antiga.

O que é português de lei, Té sente o passo trocado Quando alguém fora da grei! Se quer arrear em rei Sem saber bater o fado.

Acabou-se a quarentena, Há alegria nas hostes! O potro solta a melena, Os tolros voltam à arena E já está tudo a postes,

E porque o Maio não tarda, O Maio menino e moço, Já lhes cheirou a mostarda, Andam burros na vanguarda E burras em alborço...

ZE' DA RUA

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense, como já estava predestinado, muito embora não quisessemos acreditar, perdeu no Estádio S. Luís por 5-0 contra o Benfica.

Agora, em virtude do Bulgária - Portugal, em Sófia, no próximo domingo e os jogos da Taça, só voltará a haver competição no dia 13 de Maio.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Olhanense foi empatar ao Seixal, com o último classificado, perdendo assim um precioso ponto que lhe daria mais calma pois, têm à ilharga com 4 pontos de diferença, o União de Leiria, o Oriental e o Marinhense.

Por sua vez o Portimonense foi ganhar a Almada por 2-1, não perdendo assim totalmente a esperança de ainda poder vir a fazer o jogo de passagem.

No próximo domingo jogam: Portimonense - Seixal Olhanense - Caldas

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

- Silves, 2 - Paio Pires, 1 Caparica, 3 - Lusitano V. R., 2 Esperança, 2 - Amora, 1 Moncarapachense, 2 - Luso, 2

FUTEBOL INTERNACIONAL EM FARO

No dia 1 de Maio (5.ª feira), disputa-se no Estádio Municipal de Faro uma jornada do Torneio Internacional de Jüniores «Ribeiro dos Reis», organizado pelo Sport Lisboa e Benfica. A partir das 20 horas realizam-se os encontros: Benfica - Vitória de Setúbal e Estrela Vermelha - Cagliari. Uma grande jornada em perspectiva, que por certo levará muito público ao recinto desportivo da capital algarvia. Os jogadores participantes efectua uma visita ao sotavento algarvio, sendo obsequiados com um almoço regional nas Pedras d'El-Rei (Tavira). A Comissão Regional de Turismo do Algarve colabora nesta jornada de futebol internacional.

I FEIRA DA MOEDA em Portimão

numismática ganha dia a dia uma maior expansão. Flagrante de tal são as feiras da moeda que vão surgindo por todo o País, constituindo local de encontro de quantos se entregam a esta aliciante actividade. Nas dias 5 e 6 de Maio teremos em Portimão a «I Feira da Moeda», a qual decorrerá nas salas do Sporting Glória ou Morte Portimonense, na Rua Infante D. Henrique, naquela progressiva cidade algarvia. As inscrições e reservas de mesas devem ser dirigidas à Comissão Organizadora da I Feira da Moeda, Rua do Ultramar Português, 28-1.ª, em Portimão.

APONTAMENTOS por DON CARLOS

É VELHA e inalterável a tradição, dizem-nos. Há já «muitos anos» que se realiza essa feira de Sexta Feira Santa, ali na Atalaia. Sim, no dia em que o mundo Cristão marca solenemente o Máximo Sacrifício, em que os cinemas encerram as suas portas, em que até nem o Dia do Turista podia ser celebrado, pareceu-nos incongruente assistir à azáfama, bulício e alegria - com música e diversas formas de divertimento! - a igreja de Santo António e a de S. Sebastião ecoando a Tordo com a sua «Tourada», ainda por cima...

SEMANA SANTA EM TAVIRA

Terminaram as festividades religiosas da Semana Santa que decorreram em Tavira com certo brilhantismo, fruto da boa vontade e sacrifício de alguns.

As cerimónias litúrgicas realizaram-se alternadamente nas duas paróquias em colaboração com os respectivos párocos.

Todas as manifestações que contribuíam para a elevação do nível cultural, artístico ou religioso da cidade e que de qualquer modo vincam a nota tradicional, são sempre dignas de registo.

Compreendemos as dificuldades com que hoje se luta para a organização destes cortejos e de tal assunto já fizemos eco nestas colunas, propondo que se organizasse uma Comissão que solicitasse o amparo momentâneo das entidades oficiais para que a Semana Santa em Tavira voltasse a ter o brilho de outrora.

Sem que isso represente de forma alguma acréscimo do percurso da procissão de Sexta-Feira Santa, à noite, há tantos anos estabelecido, resta-nos apenas formular uma opinião: que se cumpra o roteiro habitual ou pelo menos que não sejam suprimidas as voltas ao Jardim da Alagoa e à Rua D. Marcelino Franco, que afinal são das artérias mais amplas da cidade e onde o cortejo religioso tem mais brilho.

CICLISMO Prova de Preparação para Amadores

Foi a seguinte classificação obtida no passado domingo:

- SÉNIORES 1.º - Carlos Duarte - Louletano 2.º - Carlos Ferramacho - Tavira 3.º - Américo Lentes - 4.º - Joaquim Costa - Louletano 5.º - Manuel Domingos -

- JÚNIORES 1.º - Luís Dóres - Tavira 2.º - Joaquim Colaço - Louletano 3.º - José Alciceto - Tavira 4.º - Helder Santos - Louletano 5.º - José Ferramacho - Tavira 6.º - Alvaro Ramos - Louletano 7.º - Manuel Gonçalves - Tavira

- POPULARES 1.º - Mário Guerreiro - Tavira 2.º - Mário Lopes - 3.º - Aldomiro Nascimento - Distância 158 Kms. Média 34,956 Hms./H.

XADREZ

XII Huelva/Portimão

No dia 5 de Maio realiza-se a 12.ª edição do encontro internacional Huelva/Portimão, que colocará frente a frente dos mais categorizados xadrezistas da Andaluzia e do Algarve. A comitiva portuguesa será recebida às 15 horas no limite da cidade de Huelva pelo Presidente da Federação Onubense de Ajadrez, seguindo-se uma recepção no Ayuntamiento. Efectua-se em seguida um banquete em honra dos xadrezistas de Portimão. O encontro Huelva/Portimão inicia-se pelas 21 horas e tal como em anteriores edições caracteriza-se pelo equilíbrio das formações. Acompanha a caravana portuguesa em representação da Comissão Regional de Turismo do Algarve o sr. João Leal, Encarregado dos Serviços de Propaganda e Promoção daquele organismo.

tólico. Ou terá sido um pastor protestante? Talvez algum chefe de alguma seita... Ora quem assim falasse decerto acharia engraçado que, em vez dessa procissão nocturna, por exemplo, se fizesse um baile, balões em punho, tudo a rir, a cantar e a bailar! Ai, Mãe!

Pelo menos se interrompa o Carnaval 1 dia ou 2 desses 365... Não concorda o leitor? Mas, enfim, isto não passa de uma opinião de leigo...

FOI um amigo de Olhão que nos contou isto, mas é de Coimbra que vem a história...

Quando os turistas começam a invadir a cidade, nem todos os proprietários dos cafés encaram com entusiasmo a falta de mesas, devido à presença «eterna» dos estudantes, a maioria dos quais pede uma bica e fica horas e horas... Para marcar a sua presença, os nossos estudantes começaram uma nova «estratégia».

Estudante para empregado: «Olhe, ó Manel, traga-me uma bica «Toyota», please!»

Empregado: «Mas que é isso? Uma bica... o quê?»

Estudante: «Não faça caso, amigo... uma bica assim um pouco... bem, um pouco mais «sólida», assim um pouco mais forte, está a compreender?»

O empregado despacha as bicas e diz: «Ora aqui estão as vossas bicas. E, já sabem, o patrão agradecia aos senhores não ficarem aqui horas e horas como é costume... Desculpem lá, mas compreendem...»

Estudante: «Manel, Manel... você é que não compreende! Então não pedimos uma «bica Toyota»? Então o «Toyota» não «veio para ficar»? Pois, E, saboreando as bicas, os estudantes ficam mesmo!

HÁ alturas em que, olhando à nossa volta, conversando com este ou aquele, olhando para tantas caras que tão bem já conhecemos, esquecemos os quarenta e mais anos em outras terras vividos... Sim, chegamos a olhar para esta velha cidade como se nela tivéssemos nascido e daqui já jamais abalado... Mas, perguntamos a nós próprios, porquê? Será porque Tavira seja um «paraíso», uma terra onde o Mal não exista, onde se possa de facto «respirar à vontade»? Não, nada disso. Como, afinal, explicar uma paixão que surge? Como, afinal, explicar as «razões» de um amor que nasce e cresce, cada vez mais, se torna cada vez maior, sem o podermos controlar, dominar, sem dele podermos desistir...

Amar assim é próprio do ser de Deus criado. Porque Deus é, acima de tudo, um sinónimo de Amor.

Talvez em parte esta nossa paixão por Tavira encontre a sua «razão» nestas breves linhas de prosa rimada que vem do nosso coração, às vezes preso pelo ultra-sentimentalismo:

Debrucei-me, solitário, sobre o Gilão, sobre essas águas que correm para o mar; e nelas caí, pesado, o meu coração... e soube eu então o que é amar!

ANTES de terminar, queremos lembrar aos nossos leitores que a campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar» continua. As crianças aguardam o vosso apoio. Um Escudo hoje, outro amanhã, manterá acesa a «Lamparina da Esperança». As contribuições devem ser depositadas no Banco Nacional Ultramarino, Tavira, na conta «Escudos Para A Criança Sem Lar». E, até sábado... se Deus quiser!

Peditório Nacional a Favor dos Reumáticos

Nos próximos dias 4 e 5 de Maio realiza-se em todo o país, promovido pelo Instituto Português de Reumatologia, um peditório a favor dos doentes pobres atacados de reumatismo.

CRANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS

Foi recolhida no peditório a favor da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais do nosso Distrito, a importância de 7 053\$20. A Comissão de Tavira agradece a todos quantos colaboraram a favor desta obra.

Apelo

Na cerimónia da posse do Director da Liga Portuguesa contra o cancro, falou um dos seus dirigentes que, entre outras coisas, disse, mais ou menos, o seguinte: «A Liga muito deve a Madame Marquet que já contribuiu para ela com 29 mil contos». E em seguida, acentuando que um anónimo também concorrera com avultada importância, fez um apelo aos homens de fortuna do país para que contribuíssem neste combate ao horrível mal.

Não sabemos se será ouvido o apelo do orador, mas costumam ser mocos os abastados. Só ouvem quando chocalha alguma moeda que pode levar o caminho para as suas arcas.

Defendem-se alegando que participam através dos Bancos que dirigem e administram, mas os Bancos não são só deles embora para eles corra a grande maquia dos seus ganhos.

(Continua na 2.ª página)

NO DIA DO TURISTA

não houve Sol nem Energia Eléctrica NO ALGARVE

O Dia do Turista este ano foi triste. Não houve sol, choveu e para cúmulo, ao anoitecer, desapareceu como por encanto a energia eléctrica, não permitindo sequer a muitos entusiastas assistir pela T.V. ao jogo Real-Ajax, já anunciado, e que entrava no número limitado dos que a nossa televisão transmite.

Não nos propomos discutir as causas que motivaram mais este prolongado corte de energia num dia festivo. Já nos vamos por assim dizer habituando a este ritmo.

Há qualquer coisa que não funciona bem e que é preciso pôr cobro porque isto vai de mal a pior.

E por hoje nada mais podemos dizer sobre o assunto.

Farmácias de Serviço de 28 de Abril a 4 de Maio

- HOJE - Farmá. SOUSA DOMINGO - MONTEPIO SEGUNDA - ABOIM TERÇA - CENTRAL QUARTA - FRANCO QUINTA - SOUSA SEXTA - MONTEPIO

Pequenos Apontamentos

De entre as muitas disposições ultimamente decretadas e as que se anunciam para decretar, despertou-nos a atenção a que se refere como extinguindo a partir de 1974 a obrigação das Câmaras Municipais satisfazerem aos Hospitais Cívicos as despesas feitas com os doentes dos seus concelhos por elas remetidos a aqueles hospitais. Fomos presidente de uma Câmara de mesquinho rendimento e que estava sobrecarregada com uma dívida aos hospitais, grande em relação às suas verbas orçamentais. Sabemos quanto custa a desembaraçar dessas penas.

Têm as Câmaras, como autarquias principais dos seus concelhos, múltiplos interesses a desenvolver e defender para estes. E se os materiais surgem e reclamam prioridade: caminhos, luz, água, edifícios, saúde, etc. não se limitam só a estas a sua acção, se bem que na maioria dos casos nem a estes possam atender cabalmente. Recorrem à comparticipação do Estado, mas para isso têm de entrar com a sua quota parte, para o que em muitos casos não têm verba disponível. Só o podem fazer Câmaras de concelhos de maiores rendimentos.

Fica pela extinção daquele encargo mais livre o movimento operacional dos Municípios. E se atendermos à promessa do senhor Presidente do Concelho feita na visita que fez à terra dos seus maiores e onde foi proceder à inauguração de uma instalação de luz eléctrica, de que muito em breve não haveria sede de freguesia no País que não tivesse aquela luz e ainda noutras localidades de menor importância, vamos criando confiança de que todos os concelhos, ainda os mais pobres e desprotegidos serão dotados de benefícios de que carecem.

Que esta luz de esperança não esmoreça, antes com as realidades produzidas e não só prometidas se vá aviventando.

Apelo

Recebemos a visita de «O Calipolense», de Vila Viçosa, que acaba de publicar o seu primeiro número sob a direcção do sr. Moisés Amaro Jaleco. Ao ver a luz da publicidade cumprimentou cortezmente todos os que têm dado a sua melhor colaboração aos jornais locais e evocou com respeito todos os órgãos informativos da Vila Viçosa.

Ao novo semanário, que se propõe defender os interesses da sua terra e da sua região, agradecemos a visita, com votos de muitas prosperidades e longa vida.